



## VER-SUS OESTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alexsandra Martins Da Silva<sup>1</sup>

Camila Zanesco<sup>2</sup>

Larissa Hermes Thomas Tombini<sup>3</sup>

O VER-SUS é um estágio de vivência que permite ao acadêmico experimentar um novo espaço de aprendizado, conhecer o trabalho das organizações de saúde, entender como funciona o desenvolvimento das lutas dos setores do campo da saúde; possibilitando a formação de profissionais com olhar crítico reflexivo, que lutem pelo pleno funcionamento do sistema único de saúde (SUS), por um atendimento integral de qualidade, com pleno comprometimento para com as necessidades de saúde da população. Com o intuito de mudança essa iniciativa aliada ao fortalecimento e ampliação dos processos de mudança durante a graduação visa ampliar o conhecimento e uma troca de experiências. A uma grande necessidade no cenário atual de construir novos compromissos entre as instituições de ensino, serviços e movimentos sociais. Por meio dessa vivência tenta-se por em prática o tripé pedagógico universitário de ensino, pesquisa e extensão por meio de mudanças na atuação das práticas condizentes a saúde. Os dias de vivência possibilitou o aprimoramento de conhecimentos já adquiridos durante a graduação e vários novos aprendizados como, conhecer os princípios e diretrizes do SUS, seu funcionamento, ocorrendo uma rica troca de experiências entre os viventes, através de discussões sobre situações problema e estratégias de soluções possíveis com a visão de equipe multiprofissional. A atenção básica é um emaranhado de ações de saúde, tanto no âmbito individual quanto no coletivo, abrangendo a promoção e a proteção da saúde e de agravos, o diagnóstico, tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impactem situação de saúde e autonomia das pessoas e nos determinantes e condicionantes de saúde das coletividades. É desenvolvida por meio do exercício de práticas de cuidado e gestão, democráticas e participativas, sob forma de trabalho em equipe, dirigidas a populações de territórios definidos, pelas quais assume a responsabilidade sanitária, considerando a dinamicidade existente no território em que vivem essas populações. Utiliza tecnologias de cuidado complexas e variadas que devem auxiliar no manejo das demandas e necessidades de saúde de maior frequência e relevância em seu território, observando critérios de risco, vulnerabilidade, resiliência e o imperativo ético de que toda demanda, necessidade de saúde ou sofrimento deve ser acolhida. O objetivo é de que todos os viventes sejam profissionais com uma visão ampla e crítica visando o auge da capacidade e qualidade do SUS, tornando-se futuros trabalhadores “apaixonados” pela luta em prol do melhor pelo SUS, que a disseminação do

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó. E-mail: [ale-kinha@hotmail.com](mailto:ale-kinha@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó. E-mail: [camila\\_zanesco@hotmail.com](mailto:camila_zanesco@hotmail.com)

<sup>3</sup> Professora de Graduação em Enfermagem, Mestre em enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó. E-mail: [lalatombini@yahoo.com.br](mailto:lalatombini@yahoo.com.br)

conteúdo e das experiências seja efetuada pelos viventes em suas respectivas universidades.

**Palavras-chave:** Equipe multidisciplinar. Interação acadêmica. Aprendizado. Vivência.